

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

VICTOR LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS

**ANÁLISE DOS FATORES IMPULSIONADORES DO CRESCIMENTO
DO MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL**

UBERLÂNDIA

2024

ANÁLISE DOS FATORES IMPULSIONADORES DO CRESCIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL

VICTOR LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel no Curso de Graduação em **ADMINISTRAÇÃO** da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

Prof. Dr. Eduardo Giarola

(Orientador).

Prof. Dr. Luciano Ferreira Carvalho.

Prof. Dr. Marcelo Fodra.

Uberlândia, 2024.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi fazer uma reflexão sobre os fatores que incentivam o crescimento do mercado de capitais brasileiro e investigar se há uma relação com mudanças nos hábitos financeiros e aumento do interesse em investimentos. Por meio de um estudo de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva, realizada na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico, *Brazilian Journal Of Development e Revista de Contabilidade e Controladoria*, observou-se que o Mercado de Capitais é um assunto em evidência nos últimos anos, haja vista a sua crescente evolução no Brasil e ao maior interesse dos investidores em buscar diversificar seus investimentos em produtos financeiros, inclusive em ações na Bolsa de Valores, que tem experimentado um crescimento importante na quantidade e volume de investimentos realizados nos últimos cinco anos. Concluiu-se que de fato existem evidências científicas que mostram um crescimento deste mercado, sendo que os investidores brasileiros estão mudando de perfil e comportamento, em razão dos avanços tecnológicos, do maior acesso à informação em tempo real, da preocupação com o futuro devido ao aumento da expectativa de vida e das incertezas da economia, sobretudo com a Pandemia do Covid-19, bem como da busca por maior estabilidade financeira, rentabilidade e melhorias nas condições socioeconômicas. Esses fatores estão impulsionando o crescimento do mercado de capitais no Brasil, em que pese da Bolsa de Valores, fato este que evidencia claramente mudanças de hábitos financeiros da população em direção ao maior interesse em investir no Mercado de Capitais Brasileiro.

Palavras-chaves: Mercado de capitais. Perfil dos Investidores. Bolsa de Valores. Educação financeira.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1: Investidores institucionais.....	10
Quadro 2: Estrutura do Mercado de Capitais.....	11
Quadro 3: Fatores que contribuíram para o aumento de investidores brasileiros na Bolsa de Valores.....	20
Quadro 4: Estratégias de elaboração da pesquisa.....	21
Quadro 5: Total de estudos segundo o banco de dados e a conjugação dos descritores.....	22
Quadro 6: Obras analisadas no estudo de revisão bibliográfica.....	23
Quadro 7: Perfil dos investidores na Bolsa de Valores.....	27
Quadro 8: Fatores que impulsionam o crescimento do mercado de capitais e os investimentos na Bolsa de Valores.....	27
Quadro 9: Mudanças de hábitos financeiros dos brasileiros.....	28
Quadro 10: Principais produtos de investimento no mercado de capitais.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 O mercado de capitais, hábitos financeiros e investimentos no Brasil: lineamento histórico.....	08
2.2 Características atuais do mercado de capitais brasileiro.....	10
2.3 Fatores que impulsionam o crescimento de mercado de capitais no Brasil.....	13
2.4 As mudanças de hábitos financeiros dos brasileiros e o interesse em investimentos.....	15
2.5 Os impactos das mudanças nos hábitos dos investidores na venda de produtos financeiros no Brasil.....	18
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4.1 Classificação da pesquisa.....	21
4.2 Procedimento de coleta de dados.....	23
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	24
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O sistema econômico global tem passado por mudanças significativas nas cinco últimas décadas, com a globalização, os avanços tecnológicos e o advento de novos ativos financeiros para os investidores. Isso tem trazido novos desafios e oportunidades para o mercado de capitais, no mundo e no Brasil.

Em linhas gerais, o mercado de capitais e/ou mercado financeiro, é um ambiente de negócios de produtos financeiros, que congrega bancos, bolsa de valores, cooperativas de crédito, enfim, empresas e investidores que buscam rentabilidade em ações, títulos públicos, fundos de investimentos, contratos futuros, dentre outros.

O mercado de capitais tem uma importância inegável para o crescimento econômico de uma nação, que passa pelo incentivo à inovação e ao desenvolvimento de novos modelos de negócios e isso reflete diretamente na geração de empregos e na promoção da estabilidade econômica. Para tanto, é preciso mecanismos de canalização dos recursos excedentes (poupança), da utilização desses recursos em investimentos produtivos, da busca por novos ativos, de forma a viabilizar retornos socioeconômicos efetivos. Eis que essa é uma das funções do mercado de capitais. (Anbima, 2018)

No Brasil, esse mercado é um segmento de suma importância para a economia brasileira, dedicado à distribuição de valores mobiliários, na mobilização da poupança da sociedade, na melhoria da gestão de riscos de investimento, na alocação de recursos financeiros de maneira eficiente, no processo de captação e alocação de recursos, etc. Trata-se de um mercado que está em constante transformação e que, desde a reforma realizada no Sistema Financeiro Nacional (SFN) em meados de 1960 tem apresentado expansão, graças ao maior interesse dos investidores em lucrar com os seus investimentos (Amorim, 2018; Trubek, et al., 2021).

A partir dessas considerações preliminares, o objetivo geral do presente trabalho foi fazer uma análise, sobre os fatores que incentivam o crescimento do mercado de capitais brasileiro e investigar se há uma relação entre as mudanças nos hábitos financeiros e aumento do interesse em investimentos. Quanto aos objetivos específicos buscou-se: a) Conceituar mercado de capitais, hábitos financeiros e investimentos; b) Identificar e descrever as principais características do mercado de capitais brasileiro; c) Analisar os fatores que têm impulsionado o crescimento do mercado de capitais no Brasil; d) Investigar se há uma mudança nos hábitos

financeiros dos brasileiros e um aumento do interesse em investimentos; e) Avaliar como esses fatores influenciam as vendas de produtos financeiros no Brasil.

Com o alcance dos objetivos propostos pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Quais são os principais fatores que impulsionaram o crescimento do mercado de capitais brasileiro? Houve uma mudança significativa nos hábitos financeiros dos brasileiros e um aumento do interesse em investimentos?

A escolha do tema se justifica por sua relevância acadêmica, social e econômica, pois o mercado de capitais desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico de um país, fornecendo financiamento para empresas e oportunidades de investimento para indivíduos. No contexto brasileiro, observa-se um crescimento significativo desse mercado, o que levanta a necessidade de compreender os fatores subjacentes a esse fenômeno. Além disso, entender se há uma mudança nos hábitos financeiros e um aumento no interesse em investimentos entre os brasileiros é fundamental para orientar políticas públicas e estratégias de mercado.

Para atingir os objetivos propostos, será adotada a abordagem qualitativa, que inclui a revisão bibliográfica referentes ao mercado de capitais, hábitos financeiros e investimentos no Brasil. A revisão bibliográfica será feita na base de dados de revistas eletrônicas, dentre as quais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, *Brazilian Journal Of Development e Revista de Contabilidade e Controladoria*, por terem um maior número de publicações mais atualizadas, abarcando o período de 2010 a 2023, utilizando-se os termos de busca “mercado de capitais”, “educação financeira”, “venda de produtos financeiros” e “investimentos” como palavras chaves. A análise qualitativa será realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, identificando temas e padrões emergentes nos dados.

O trabalho foi estruturado em capítulos, além desta introdução e das conclusões. O primeiro trata do referencial teórico utilizado no estudo, o qual apresenta uma abordagem sobre o conceito e funcionamento do mercado de capitais brasileiro, suas características principais; fatores que levaram ao desenvolvimento do mercado financeiro no Brasil e os impactos das mudanças de hábitos financeiros da população brasileira na expansão deste mercado, inclusive análises sobre o comportamento dos investidores brasileiros e interesse em diferentes tipos de investimentos.

O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa, explicando passo a passo o método da revisão bibliográfica. O último capítulo apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica, com base nos objetivos da pesquisa. Finalmente, a conclusão expressa o entendimento do autor da pesquisa, de forma resumida, sobre os achados em relação a revisão bibliográfica além de sugestões para trabalhos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O mercado de capitais, hábitos financeiros e investimentos no Brasil: lineamento histórico

Para enfrentar o tema proposto é preciso, primeiramente, apresentar o conceito de mercado de capitais e sua evolução no Brasil, para então compreender os efeitos disso nos hábitos financeiros e de investimento da população brasileira.

Inicialmente, o mercado de capitais funciona como intermediador no processo de captação de recursos da população, sendo formado por um conjunto de instituições, agentes econômicos e instrumentos legais que mobiliza os recursos de pessoas físicas e jurídicas para promover o financiamento da produção, comercialização e investimento e consumo de empresas e das famílias. Além disso, viabiliza a emissão de ações, debêntures de empresas, e realização de investimentos em diversos produtos bancários. (Brasil, Ministério da Fazenda, 2023).

Já em outro entendimento, o mercado de capitais é definido como um sistema que “distribui valores mobiliários, proporcionando maior liquidez aos títulos de emissão das empresas e contribui para o processo de capitalização dos investidores.” (Pereira; Arriscado, 2021, p.30).

O mercado de capitais é formado por instituições financeiras previamente autorizadas além de bolsas de valores e sociedades corretoras. Assim, pelas definições apresentadas verifica-se que a mola propulsora deste mercado é a captação de investimentos e sua alocação na compra de ações, debentures e outros produtos financeiros. A sua importância para o desenvolvimento econômico e social de uma nação já é ponto pacífico na literatura especializada (Amorin, 2018).

Em termos históricos, a definição de mercado de capitais começou a ser trabalhada a partir da década de 1940, a nível global. No entanto, no Brasil ganhou maior visibilidade a partir da Reforma realizada no Sistema Financeiro Nacional (SFN) a partir de meados de 1960. O SFN é composto por um conjunto de entidades, instituições e órgãos regulamentadores os quais são responsáveis pela intermediação financeira, fiscalização e regulamentação do sistema. Através dele, as pessoas físicas e jurídicas fazem investimentos, pagam por produtos ou serviços e realizam investimentos.

A reforma de 1960 alterou profundamente a configuração do sistema financeiro, que permanece até os dias atuais, mas que também foi alterado por algumas leis promulgadas ao

longo do tempo. Nessa época, o Brasil estava sob o regime militar (1964/1994) e para atender aos objetivos traçados de desenvolvimento econômico e consolidação da indústria nacional, a qual almejava acelerar o processo de substituição das importações por produtos nacionais, era preciso promover uma ampla reforma no sistema financeiro do país. (Amorim, 2018; Trubek, et al., 2021).

Doravante, o país necessitava de um sistema financeiro robusto e regulamentado por leis. Foi justamente no curso deste processo que o mercado de capitais se desenvolveu e consolidou no Brasil, especialmente após a edição de algumas leis. Colaborando para essa assertiva:

No Brasil, o mercado financeiro ganhou especial relevância após a criação de leis que regulamentaram e disciplinaram o mercado, na década de 1960, tendo, assim, o seu marco inicial. Dentre a legislação mencionada, cita-se a Lei de Mercado de Capitais (Lei nº 4.728/1965) e a Lei da Reforma Bancária (Lei nº 4.595/1964). Após esse período, o desenvolvimento do mercado financeiro caminhou a passos largos, tendo também como marco importante a unificação de todas as Bolsas de Valores, o que deu origem à BOVESPA, no ano de 2000. (Alvarenga, Brasil Júnior, 2020, p.30).

Oportuno esclarecer que mercado de capitais e financeiro têm relação entre si, uma vez que ambos desempenham uma função econômica essencial de canalizar recursos ou fundos de pessoas que poupam recursos (excedente) ao invés de consumir em bens e serviços. A diferença entre um e outro está no fato do mercado de capitais ser uma espécie de gênero do mercado financeiro e da captação de recursos ser mais barata no mercado financeiro do que no mercado de capitais (Alvarenga, Brasil Júnior, 2020).

Antes da reforma do SFN e da Lei de Mercado de Capitais promulgada em 1965, as pessoas físicas e mesmo jurídicas investiam na aquisição de imóveis, ou seja, em ativos reais. Isso associado ao fato de haver antes deste período a chamada Lei da Usura, que limitava em 12% ao ano a taxa máxima de juros sobre o capital investido, coloca óbices para o crescimento do mercado de capitais no Brasil. Assim, nessa época a cultura de investir no mercado de capitais era muito incipiente. (Alvarenga, Brasil Júnior, 2020)

Esse cenário foi alterado a partir de meados da década de 1960, sendo fruto da reforma profunda no sistema bancário e no desenvolvimento e consolidação do mercado de capitais no Brasil, que a partir do momento em que foi regulamentado, começou a chamar a atenção dos investidores, já que também foi instituída a Lei de Correção Monetária em 1964. (Amorim, 2018)

Esse sistema passou novamente por alterações com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que buscou estruturar o mercado financeiro e de capitais para promover o desenvolvimento econômico e maior equilíbrio do país, afim de atender aos interesses da

coletividade, sendo que a estabilidade econômica, especialmente com a promulgação do Plano Real em 1994 deu nova cara ao SFN. Nesse sentido, mercados como a previdência privada, por exemplo, passarão a exigir maior atenção, além de novas diretrizes para a política monetária e a taxa Selic. (Amorin, 2018).

Desde então, tem sido observado que o Mercado de Capitais no Brasil está em um processo de evolução contínua, se transformando ao longo do tempo, no qual é perceptível processos de aprimoramento de mecanismos de *compliance* (a governança corporativa pode ser citada como exemplo) e regulamentações mais complexas e dinâmicas, para chamar a atenção dos investidores, bem como demonstrar a viabilidade deste mercado para a população brasileira. (Amorim, 2018).

2.2 Características atuais do mercado de capitais brasileiro

Segundo informam Pereira e Arriscado (2021), o mercado de capitais no Brasil é caracterizado pela eliminação dos intermediários bancários. Dessa forma, as instituições bancárias atuam como administradoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, no entanto, não assumem diretamente os riscos das negociações feitas nesse mercado, mas pelo papel que desempenham recebem comissões e taxas pelos serviços prestados.

Há dois tipos de investidores no mercado de capitais: os investidores individuais (que são as pessoas físicas ou jurídicas que assumem os riscos dos investimentos e participam ativamente do mercado, de forma direta; e os investidores institucionais, que são formados por pessoas jurídicas que investem parte de seu capital no mercado de ações e que dividem os riscos dos investimentos com outros investidores. A Tabela 1 traz a classificação dos investidores institucionais.

Quadro 1: Investidores institucionais

Sociedades seguradoras	São as empresas devidamente autorizadas pelos órgãos competentes para funcionar como companhias de seguro no Brasil. São regulamentadas Pelo Decreto Lei nº 73 de 1966.
Entidades de previdência privada	São instituições dedicadas a atividade de administrar planos de benefícios de natureza previdenciária privada, ou seja, benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Social, regulamentadas pela Lei nº 6.435/1977.

Clubes de investimento	Trata-se de um agrupamento de pessoas que buscam juntar um capital para investir no mercado financeiro. A maior parte investe no mercado de ações. É a porta de entrada para a Bolsa de Valores. Investem em produtos de risco.
Sociedades de capitalização	São entidades constituídas sob a forma de sociedade anônima que negociam contratos (títulos de capitalização) e que têm por objeto o depósito periódico de prestações pecuniárias pelo contratante, que resgata o valor depositado após determinado tempo, devidamente corrigido por juros.
Fundos Externos de Investimentos	Modalidade de investimento coletivo que direciona ativos financeiros fora do país de origem do investidor.
Fundos mútuos de investimento	É composto por um conjunto de recursos de diferentes pessoas. Considerados um dos mais populares no Brasil, em regra esses recursos são aplicados em fundos de ações, de renda fixa, etc.
Bancos de Investimentos	São instituições financeiras especializadas em operações que visam captar e direcionar recursos para empresas, governos e grandes projetos.

Fonte: Adaptado de Pereira e Arriscado (2021)

A venda de ações é um dos principais objetivos do Mercado de Capitais e essas são classificadas por espécie (ações ordinárias ou preferenciais) e pela classe (ações definidas pelo Estatuto da Empresa). Por sua importância e complexidade é preciso seguir regras estabelecidas pela legislação, notadamente pela Lei de Mercado de Capitais. (Pereira, Arriscado, 2021)

Nesse sentido, é preciso esclarecer, ainda, em relação a estrutura do Mercado de Capitais brasileiro que este é composto pelo mercado primário, secundário e Novo Mercado. O Quadro 2 enumerou as suas características principais.

Quadro 2: Estrutura do Mercado de Capitais

Mercado Primário	É um mercado financeiro que se dedica a emissão de títulos de dívida ou ação, que são vendidas aos compradores iniciais pela empresa ou órgão do governo por meio de empréstimos de fundos. Os bancos múltiplos ou de investimentos, distribuidoras e corretoras são os únicos autorizados a operar nesse mercado que não é muito conhecido pelo público, já que as negociações não são abertas ao público.
------------------	---

Mercado Secundário	É o mercado financeiro em que títulos da dívida pública ou ações já emitidas são revendidas. Esse mercado foi criado com a finalidade de possibilitar a negociação contínua de títulos do passado. A Bolsa de Valores, Mercado de Opções, Mercado de Câmbio atuam nesse mercado.

Fonte: Adaptado de Pereira, Arriscado (2021)

Assim, o mercado de capitais no Brasil é composto pelo mercado primário, secundário e Novo Mercado, sendo que esse último começou a se desenvolver no país a partir da década de 1990, como resposta a crise de grandes proporções no mercado de ações, já que ocorreu uma redução significativa do volume negociado entre o período de 1997 a 2001. Ou seja, em 1997 o volume negociado de ações atingiu a soma de US\$ 191 bilhões em 1997, recuando para US\$ 101 bilhões em 2000 e US\$ 65 bilhões em 2001. Diante disso e do fato de muitas empresas terem fechado o capital, a Bovespa tomou a iniciativa de criar o Novo Mercado como um segmento “especial da listagem de ações de companhias que se comprometem voluntariamente a adotar as boas práticas de governança corporativa” (Amorim, 2018, p.05).

O mercado secundário exerce um papel extremamente importante para o Mercado de Capitais, pois auxilia na liquidez aos títulos negociados no mercado primário e também atua com regulador do valor dos títulos que a empresa vende no mercado primário. O mercado balcão é um ambiente típico do mercado secundário, onde ocorre a venda e compra de ações fora das bolsas e que são promovidas por corretoras especializadas. É mais apropriado para empresas de pequeno e médio porte, cujas ações não são bem conhecidas ou que não têm volume de negociação que justifique sua movimentação através de uma bolsa de valores.

Na prática, o Novo Mercado é uma estratégia de enfrentamento dos gargalos do Mercado de Capitais, notadamente em relação aos pequenos acionistas, sempre os mais prejudicados com a falta de proteção e fragilidade deste mercado. Por isso a preocupação dos órgãos competentes com a instituição de regras mais claras e adequadas aos interesses dos acionistas minoritários, os quais possuem um percentual de ações que a despeito de serem relevantes para as companhias de capital aberto, não são suficientes para serem controladores e/ou majoritários da mesma (Tomazete, 2019).

2.3 Fatores que impulsionam o crescimento de Mercado de Capitais no Brasil

Como dito em linhas anteriores, desde a década de 1960 o Brasil tem buscado desenvolver e fortalecer o Mercado de Capitais no país. Inicialmente isso visava atender as necessidades de crescimento industrial e financeiro do país, motivo pelo qual, além da Lei do Mercado de Capitais foram editadas diversas outras, no sentido de regulamentar e fomentar esse mercado.

Nesse contexto, na década de 1970, merece destaque a Lei nº 6.404/76, que regulamentou as Sociedades Anônimas no Brasil e a Lei nº 6.385/76, que criou a Comissão de Valores Imobiliários a fim de regulamentar e fiscalizar a Bolsa de Valores e as companhias abertas. (Tomazete, 2019).

Ademais, mudanças na política econômica, bem como o processo de redemocratização do país a partir de 1984 contribuíram para a expansão do Mercado de Capitais no Brasil, notadamente com a maior abertura da economia brasileira, que teve início no Governo de Fernando Collor de Mello e continuou nos governos seguintes. (Tomazete, 2019).

O processo de internacionalização do mercado, que buscou atrair capitais externos para a aplicação no mercado brasileiro e que foi favorecido com a Edição da resolução CMN 1.289/87 representou um marco importante nesse sentido. Na década de 1990 o volume de investidores externos aumentou muito, sendo que a crescente participação de investidores estrangeiros, mais exigentes e conscientes, trouxe a necessidade de mudanças no Mercado de Capitais, especialmente quanto a maior proteção aos investimentos, transparência e melhor gestão na percepção de riscos, o que favoreceu iniciativas institucionais e práticas de governança corporativa. Isso contribuiu para a maior participação de investidores institucionais brasileiros, especialmente com a edição da Lei nº 10.303/01 e a criação do Novo Mercado. (Tomazete, 2019).

Com a globalização da economia, avanços tecnológicos que possibilitam maior acesso a informação e maiores facilidades na comunicação, a modernização das Leis, a taxa de jutos praticada no mercado são alguns dos fatores que estão favorecendo o crescimento do Mercado de Capitais no Brasil. (Anbima, 2022).

Paralelo a essas questões que impulsionam o Mercado de Capitais no Brasil, é preciso destacar outro fator de extrema importância: mudança gradativa na matriz de financiamento das empresas que até 2016 era altamente dependente de recursos públicos, sobretudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). A partir deste período a oferta de

crédito começou a diminuir e isso permitiu que o Mercado de Capitais ganhasse uma nova dinâmica.

A redução no volume de crédito oferecido pela autarquia permitiu que o mercado de capitais ganhasse espaço, posicionando os instrumentos de dívida corporativa como alternativa para viabilizar operações de financiamento a longo prazo. Basta ver que as captações no mercado de capitais equivalem hoje a quase 50% do volume colocado em títulos públicos pelo Tesouro Nacional. Há seis anos, o percentual não ultrapassava 18%. (ANBIMA, 2022, p.3).

Assim, conforme os dados da Anbima (2022), é visível a evolução do mercado de capitais a partir de 2016, e os dados do Gráfico 1 confirmam a expansão do Mercado de Capitais no Brasil.

Não havendo dúvidas da evolução do Mercado de Capitais no Brasil nos últimos anos é preciso esclarecer que paralelo as mudanças na legislação e na criação do Novo Mercado, existem outros fatores que contribuíram para o desempenho deste mercado, dentre as quais se destacam as novas ferramentas de captação de recursos. (Anbima, 2022).

Até o período de 1997 existiam instrumentos como Ações, Debêntures, Fundos Imobiliários e Notas Promissórias os quais aqueciam o Mercado de Capitais. Ocorre que, com a globalização da economia e os avanços tecnológico esse cenário mudou muito, ao contribuir com a criação de novos produtos, dentre os quais: o *Brazilian Depositary Receipts* (RDB), um tipo de ativo negociado na Bolsa de Valores e que dá acesso as ações estrangeiras; os Certificados de Potencial Adicional de Construção (CEPACs), que são certificados de valores imobiliários emitidos por Municípios brasileiros e negociados pela Bolsa de Valores; o Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) que são títulos de renda fixa com o objetivo de promover o financiamento dos setores imobiliário e agrícola, dentre outros. (Anbima, 2022).

Essas inovações em termos de novos produtos para investimentos fazem com que o tomador de recurso e o investidor tenham opções diferenciadas e inúmeras possibilidades, o que imprime maior robustez ao Mercado de Ações Brasileiro.

2.4 As mudanças de hábitos financeiros dos brasileiros e o interesse em investimentos

Antes de comentar sobre as mudanças de hábitos financeiros dos brasileiros no que diz respeito ao maior interesse em investimentos no Mercado de Capitais é necessário explicar que o cenário econômico global e doméstico está em constante mudanças. O consumo é um fator de suma importância para o crescimento das organizações, porém investir recursos financeiros em produtos disponibilizados por esse mercado também é uma excelente opção para criar perspectivas de melhoria na qualidade de vida, inclusive para o futuro dos indivíduos e de suas famílias. (Randin et al., 2022).

Pode-se dizer que, nos últimos anos, a população brasileira tem despertado para a educação financeira e para a busca de oportunidades no Mercado de Capitais. (Randin et al., 2022).

A importância disso está expressa no argumento abaixo:

O mundo vem sofrendo diversas transformações, dentre elas destacam-se as envolvendo pessoas como: novos modos de pensar, agir, organizar-se, trabalhar e de se preparar para o futuro, tanto para o futuro de si mesmo, como para o futuro das famílias que surgirão em função dessas pessoas que criam novas perspectivas em prol de melhores condições de vida [...] a capacidade de assumir os próprios riscos, ter autonomia e independência naquilo que faz devem ser à base da educação para qualquer pessoa que deseja lidar com essa nova realidade. Nessa perspectiva, a educação financeira surge como uma importante ferramenta, uma vez que possibilita gerenciar melhor as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões. O desafio para quem quer crescer financeiramente é saber administrar o seu dinheiro, mas para que isso aconteça é necessário um planejamento de finanças pessoais que ajudará a fechar os ralos por onde escoar boa parte da renda. (Randin, et al., 2022, p.225).

Historicamente, o brasileiro não desenvolveu a cultura de aprimorar a sua Educação Financeira, que pode ser compreendido como um processo que tem por finalidade fazer com que os indivíduos desenvolvam escolhas mais conscientes em relação ao dinheiro. Para tanto, é preciso se informar sobre a economia, saber dos ganhos mensais e planejar os gastos. Mediante a Educação Financeira é possível alterar hábitos e comportamentos de forma que gastos se encaixem no orçamento e sobre recursos para a realização dos sonhos. (Randi et al., 2022)

Os motivos que levam as pessoas a economizar e buscar oportunidades de investimentos no Mercado de Capitais está na mudança de percepção da população sobre a necessidade de alocar dinheiro em produtos que possam gerar rendimentos no futuro, sobretudo para o enfrentamento de adversidades na economia e também do envelhecimento, que, para a maioria

dos brasileiros, implica na queda da renda e aumento de gastos com medicamentos. (Randi et al., 2022)

Nesse sentido, as razões que efetivamente levam os indivíduos a realizar operações em investimentos são: a) possibilidade de geração de maior quantidade de recursos financeiros para utilização em tempo futuro; criação de um fluxo de renda adicional; e, aumento das chances de melhorar a qualidade de vida e de ter uma aposentadoria economicamente estável. (Randi et al., 2022; Raulino, et al., 2022).

Além de ter despertado para a questão da Educação Financeira e também de uma maior diversidade de oferta de produtos no Mercado de Capitais para investimentos, é preciso considerar outro aspecto que também está na raiz das mudanças de hábitos quanto ao interesse pelos investimentos que são as inovações tecnológicas. A revolução tecnológica, marcada sobretudo pelo advento da rede mundial de computadores (internet) e ferramentas como tablets, smartphone, enfim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs), alteraram o modo de vida das pessoas, inclusive em relação a questão financeira e aos investimentos em geral.

Através da ampla utilização da internet e de novas tecnologias apresentadas à humanidade, diversas mudanças ocorreram no mundo e um dos setores afetados foi o financeiro, marcado fortemente pelas transações bancárias digitais e pela oferta de diversificação de carteira de investimentos, que se tornaram cada vez mais comuns no cotidiano brasileiro (pessoal e empresarial). (Sperandio et al., 2022, p.3).

De acordo com Sperandio et al (2022), em recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi constatado que 82,7% dos lares brasileiros possuem conectividade com a *internet*. Como a informação se processa em tempo real, e as organizações tentam acompanhar o ritmo das inovações tecnológicas, o Sistema Financeiro Nacional, em que pese as instituições financeiras e a Bolsa de Valores são as que mais incorporam tecnologias novas e isso tem possibilitado transações bancárias digitais e diversificação na oferta de investimentos. Na verdade, isso é cada vez mais comum e tem impulsionado o interesse por investimentos (pessoal e empresarial).

Doravante, não há como separar o termo finanças e tecnologia, pois ambos caminham juntos e ganharam uma nova terminologia “*fintech*” que é empregada no cenário econômico atual para fazer menção a junção dos dois termos. O surgimento das *fintech* e da corretora de valores dão maior credibilidade, eficiência e eficácia na realização de operações financeiras nacionais e internacionais, impactando positivamente o Mercado de Capitais. (Sperandio, et al., 2022).

Outra questão que está no cerne da busca por investimentos é a possibilidade iminente de crise econômica. Alterações na política econômica podem melhorar ou piorar o cenário econômico e as pessoas precisam estar preparadas para lidar com a crise. Tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas precisam de capital especialmente em situações de emergência. A título de exemplificação, pode ser citado a Pandemia do Covid-19 em 2019, que instituiu um cenário de crise sanitária global, com amplas repercussões para a economia global e do Brasil. De acordo com algumas pesquisas, no Brasil, entre o período de 2019 a 2021 foi observado um aumento pelo interesse no mercado de investimentos de renda fixa e variável. “[...] entre os anos de 2019 e 2020, mais de 2 milhões de pessoas entraram na Bolsa de Valores (Sperandio et al., 2022, p.4).

A Pandemia do Covid-19, que teve início na China, na província de Wuhan e rapidamente se alastrou pelo mundo em 2020 estabeleceu um cenário de incertezas no âmbito da economia, já que os governantes na tentativa de frear a disseminação do vírus, estabeleceram medidas econômicas de restrições para as atividades consideradas não essenciais, bem como de medidas de circulação de pessoas. Na ausência de uma vacina e de medicamentos para o enfrentamento da doença que fez milhões de vítimas em todo o mundo, o caminho escolhido foi o de segurar a população em casa, de proibição de eventos, aglomerações, etc. (Raulino, et al., 2022).

Em relação ao interesse em investir, pesquisas mostram que, historicamente, os homens sempre se destacaram na busca por investimentos na Bolsa de Valores. Todavia, nos últimos anos observou-se um aumento do número de mulheres na busca por investimentos. A título de exemplificação, o Gráfico 2 demonstra a evolução do número de investimento entre os gêneros, ou seja, homens e mulheres na Bolsa de Valores entre o período de 2002 a 2021.



Fonte: B3 e XP Investimentos

Assim, com base nas informações do Gráfico 2 é possível verificar que, de fato, os investimentos na Bolsa de Valores têm aumentado de forma gradativa desde o ano de 2002. Porém, ocorreu um aumento considerável a partir de 2018, onde se percebe, também, um aumento da participação do gênero feminino nos investimentos. Obviamente, isso tem relação com as transformações que ocorreram na sociedade, inclusive das mulheres terem ampliado a capacidade de assumir novos riscos, na busca por maior autonomia e independência, bem como de educação, o que possibilita um melhor gerenciamento da vida financeira e de gerenciar melhor as finanças pessoais.

2.5 Os impactos das mudanças nos hábitos dos investidores na venda de produtos financeiros no Brasil

É consenso entre os pesquisadores que o mercado de capitais é um tema que está em evidência não apenas no mundo, bem como na economia brasileira. (Radin et al., 2020; Cruz Neto et al., 2022).

Nessa linha de pensamento, tem sido observado que, nos últimos anos a Bolsa de valores tornou-se um tema recorrente e também muito comum entre os brasileiros e isso se deve a múltiplos fatores, dentre os quais destacam-se a praticidade trazida pelas plataformas digitais, o grande acesso a informação em tempo real, ao interesse das instituições financeiras em captar e despertar o desejo de investimentos em seus produtos e, não menos importante, a educação financeira que atualmente se destaca como uma ferramenta importante na mudança de hábitos

dos brasileiros em investir mais na esperança de ter melhores condições de vida no futuro. (Cruz Neto et al., 2022).

Como o Brasil sempre foi uma economia sujeita a oscilações, a crises e períodos de expansão econômica, o cidadão brasileiro teve que mudar a sua visão e percepção em relação ao mercado de capitais e aos investimentos na Bolsa de Valores, o que refletiu diretamente na expansão dos investimentos:

De acordo com dados da B3 no período de 2002 a 2010 a quantidade de CPF's cadastrados cresceu de 85.249 para 610.915, porém de 2011 a 2016 essa quantidade se manteve estagnada abaixo de 600.000 e acima de 550.000 pessoas caindo para uma média de 574.148 pessoas neste intervalo de tempo, já no período de 2017 até 30 de setembro de 2020 esse número subiu de 619.625 para 3.065.775 respectivamente, o que representa um percentual de crescimento de aproximadamente 395% durante este período, sendo que no período de 2018 a 2019 os números mais que duplicaram subindo de 813.291 para 1.681.033 e no período de 2019 a setembro de 2020 esse número cresceu de 1.681.033 para 3.065.775 o que representa uma taxa de crescimento de aproximadamente 82% e se levarmos em consideração o aumento de 2002 a setembro de 2020 temos uma taxa aproximada de 3.500%. (Cruz Neto et al., 2022).

Assim, com base nas informações acima é possível concluir que o interesse dos investidores pelo mercado de capitais, notadamente pela Bolsa de valores é crescente e que, nos tempos mais recentes isso foi potencializado, especialmente com a Pandemia do Covid-19, o qual deixou evidente a necessidade de reduzir gastos supérfluos e de buscar neste mercado alternativas de investimento, inclusive para enfrentar as incertezas trazidas pela Pandemia. (Araújo et al., 2022; Raulino et al., 2022).

É preciso considerar os efeitos desta Pandemia sobre as mudanças de hábitos dos brasileiros no mercado de capitais, já que a literatura especializada dá ênfase a expansão de investimentos na Bolsa de Valores durante um período extremamente crítico para a economia global e brasileira. Nesse sentido “apenas de março a julho 900 mil pessoas começaram a investir na Bolsa de Valores Brasileira (B3), elevando o total para quase 3 milhões de investidores”. (Voglino, 2020, p.05).

Conforme apontamentos de Cruz Neto et al (2022), isso contribuiu para minimizar os efeitos da retirada de R\$ 45 bilhões retirados pelos investidores estrangeiros durante o período mais crítico da Pandemia, sendo que o investidor brasileiro conseguiu estancar a “sangria das companhias abertas nos primeiros meses e a recolocar o Ibovespa acima do patamar de 100 mil pontos”. (Cruz Neto, et al., 2022, p.315).

Outros fatores também foram relevantes para despertar o interesse do investidor brasileiro nos produtos ofertados pelo Mercado de Capitais. A Tabela 3 apresenta um resumo

dessas variáveis que interferiram positivamente na expansão do número de investidores e, consequentemente, de investimentos na Bolsa de Valores.

Quadro 3: Fatores que contribuíram para o aumento de investidores brasileiros na Bolsa de Valores

Queda da taxa Selic	Durante o período de 2020 a taxa Selic atingiu níveis baixos, se comparado a outros períodos. O próprio B3 reconheceu que a queda na taxa incentivou os brasileiros a migrarem para a Bolsa de Valores na busca de uma rentabilidade maior.
Popularização do Day Trade	Day trade consiste basicamente em comprar e vender ativos como, contratos futuros, opções e ações no mesmo dia. O “trader” lucra quando o preço de venda de um ativo é superior ao o preço de compra do mesmo e podem ser realizadas até centenas de operações num só dia, adquirindo uma quantia X de ativos e revendendo-os em questão de horas ou minuto
Educação Financeira	A educação financeira é, como dito anteriormente, uma ferramenta que possibilita melhorias na relação dos cidadãos com o dinheiro e a forma de administrá-lo. O Crescimento do mercado de capitais no Brasil tem sido acompanhando do aprimoramento do conhecimento das pessoas nesse sentido.

Fonte: Adaptado de Cruz Neto et al., (2022)

Todas as situações enumeradas na Tabela 3 tem impulsionado não apenas o aumento do número de investidores e de fluxo de investimentos na Bolsa de Valores, bem como em todo o Mercado de Capitais no Brasil. Todavia, ainda há um longo caminho a ser percorrido, se for feito uma análise comparativa de número de investidores em países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, com o Brasil.

Segundo dados de Guimarães (2020) nos Estados Unidos 50% das pessoas investem no mercado de capitais. Já no Brasil esse número é de aproximadamente 1,5%. Tais números sinalizam para a urgente necessidade de fomentar a cultura de investimento no mercado de capitais brasileiro.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Classificação da pesquisa

Antes de esclarecer os métodos adotados na elaboração deste estudo é preciso explicar que a metodologia científica pode ser compreendida como o estudo sistematizado e organizado sobre determinado fenômeno e no qual são definidas as etapas para a elaboração e execução de do estudo, sempre partindo da adoção de um mecanismo racional e sistemático que busca respostas em relação a problematização da pesquisa (GIL, 2008).

O objetivo desta pesquisa foi fazer uma reflexão sobre os fatores que incentivam o crescimento do mercado de capitais brasileiro e investigar se há uma correlação com mudanças nos hábitos financeiros e aumento do interesse em investimentos.

Para atender ao objetivo proposto, a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva. Esse método de pesquisa é largamente utilizado em pesquisas científicas, por ser confiável, segura e possibilitar uma ampla gama de informações para o pesquisador. (GIL, 2008).

A revisão bibliográfica é uma técnica de pesquisa que auxilia na fundamentação teórica do fenômeno analisando, identificando as principais correntes teóricas, conceitos e informações sobre o fenômeno investigado.

Considerando então a técnica de pesquisa de revisão bibliográfica, as estratégias utilizadas para a elaboração deste estudo estão descritas na Tabela 4.

Quadro 4: Estratégias de elaboração da pesquisa

Etapas	Descrição
Etapa 1	Definição de descritores e da base de dados
Etapa 2	Levantamento de artigos, triagem, seleção e leitura
Etapa 3	Avaliação, levantamento de dados e apresentação
Etapa 4	Análise dos dados obtidos
Etapa 5	Análise qualitativa
Etapa 6	Resultados e discussão

Fonte: Elaboração própria

Conforme pode ser observado, a estratégia de pesquisa proposta na Tabela 4 implicou, primeiramente, na escolha do tema. Feito isso passou-se para a segunda etapa, que diz respeito

a identificação de contribuições no campo de pesquisa referente as publicações sobre o mercado de capitais no Brasil.

4.2 Procedimento de coleta de dados

A busca de dados ocorreu entre o período de janeiro a agosto de 2024, a fim de obter dados mais recentes sobre o tema. Após essa etapa passou-se para a análise dos dados, mediante abordagem qualitativa e a apresentação dos resultados e discussão, que é a parte mais relevante deste estudo.

A busca de dados ocorreu entre fevereiro a agosto de 2024, sendo que a formação do portfólio de artigos seguiu a adoção de termos de busca “mercado de capitais”, “educação financeira”, “venda de produtos financeiros” e “perfil dos investidores” como palavras chaves na busca e seleção dos artigos feita na base de dados de revistas eletrônicas, dentre as quais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, *Brazilian Journal Of Development* e *Revista de Contabilidade e Controladoria*, conforme demonstrado na Tabela 5.

Quadro 5: Total de estudos segundo o banco de dados e a conjugação dos descritores

Descritores	<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO),	Google Acadêmico	<i>Revista de Contabilidade e Controladoria</i>	<i>Brazilian Journal Of Development</i>
Mercado de capitais	43	16	03	07
Educação financeira	04	119	12	05
Perfil dos investidores	16	37	01	02
Produtos financeiros	81	13	-	-

Fonte: Elaboração própria

Dos estudos encontrados na plataforma de busca foram aproveitados 09 artigos, pois a despeito da quantidade e qualidade das publicações, os que de fato tem relação direta com o tema são apenas essas publicações científicas. Isso significa dizer que não há ainda um marco robusto de artigos referentes, sobretudo, as mudanças de hábitos financeiros da população brasileira quanto ao interesse de investir no mercado de capitais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados efetivos foram organizados em tabelas contendo algumas dimensões de análise. Primeiramente, as dimensões escolhidas foram as descritas na Tabela 6, as quais relacionam as seguintes informações sobre os artigos que integraram essa amostra: base de dados, título e ano da publicação, objetivos, revista, método e resultados.

Quadro 6: Obras analisadas no estudo de revisão bibliográfica

Nº	Título da publicação	Objetivos	Revista	Método	Resultados
1.	Diversificação de ativos, bem estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil	Investigar a diversificação de ativos, interesse e, investir e impactos na qualidade de vida e saúde dos investidores	Revista Contabilidade de finanças	Entrevistas com investidores	As movimentações no mercado de capitais são influenciadas por fatores como crédito, nível de renda, taxa de juros, segurança, etc
2.	Os fatores determinantes para a entrada dos pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil	Verificar os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na bolsa de valores brasileira	Revista de Contabilidade e controladoria	Questionário enviado aos entrevistados por meio eletrônico	Os fatores determinantes para os investimentos na bolsa de valores é a possibilidade de renda extra, baixo rendimento de poupança, queda no preço das ações, queda da taxa Selic.
3.	O perfil do investidor individual no mercado financeiro	Analisar o perfil do investidor individual do mercado financeiro.	Revista Vianna Sapiens	Revisão bibliográfica e pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionário com 14 questões a 60 entrevistados.	os investidores entrevistados apresentam um perfil conservador, que busca preservação quanto aos riscos relacionados ao investimento,

					tendo menor rentabilidade, porém, maior segurança na aplicação.
4.	Análise da literatura empírica sobre estrutura de propriedade no mercado de capitais brasileiro	Analisar o estágio atual da pesquisa empírica sobre estrutura de propriedade no mercado de capitais brasileiro.	Revista Contabilidade e Controladoria	Revisão sistemática da literatura	Esta revisão sistemática da literatura sobre estrutura de propriedade no Brasil pode ser utilizada como subsídio para pesquisadores que desejam contribuir com novas evidências sobre o tema e para a formulação de políticas para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro
5.	A bolsa de valores e os novos investimentos nos tempos atuais.	Quantificar e explicar a recente “explosão” do número de investidores pessoa física na bolsa de valores por meio de pesquisa, catalogação e análise de aspectos	Pesquisa aplicada, descritiva, exploratória w qualitativa.	Pesquisa aplicada, descritiva, exploratória w qualitativa.	Os principais fatores desse aumento foram a queda da taxa Selic, a popularização do daytrade e a valorização da educação financeira.
6.	Mudanças no cenário de investimento brasileiro	busca analisar e apresentar como o avanço da internet e das tecnologias digitais associadas	Revista Gestão em Foco	Pesquisa bibliográfica de forma qualitativa com base em artigos e produções científicas.	Mesmo diante da alta inflação e com o cenário do mercado financeiro e de capitais sofrendo mudanças, a quantidade de

		ocasionaram o surgimento das fintechs, que causaram forte impacto no mercado financeiro trazendo praticidade e facilidade para os consumidores, criando alternativas para realizar investimento desde a renda fixa e até renda variável (bolsa de valores e bitcoins).			peessoas que investem e utilizam de plataformas digitais para tais finalidades aumenta a cada ano
7.	Aspectos históricos do mercado de capitais: a evolução do mercado financeiro no mundo e no Brasil sob a perspectiva institucional, estrutural e funcional.	Analisar a estrutura e o mercado de capitais brasileiro, considerando o seu aspecto evolutivo.	Revista Científica	Pesquisa descritiva com levantamento documental.	A Bolsa de Valores tornou-se mais atrativa nos últimos anos, devido a redução da taxa de juros e com impactos positivos para a economia brasileira
8.	Investimentos e mercado de capitais: uma análise acerca das diretrizes curriculares do MEC para os Cursos de Administração.	Aborda os estudos acerca do mercado de capitais no curso de bacharelado em Administração	Qualia: a ciência em movimento.	Revisão bibliográfica, a partir da análise de livros e artigos científicos publicados	Nos últimos anos ocorreu uma expansão significativa do mercado de capitais. Porém ainda assim as pessoas têm poucas informações sobre esse mercado

9.	Nível de conhecimento sobre investimento: uma análise da percepção dos correntistas de instituições financeiras	O objetivo do estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre investimento dos correntistas de instituições financeiras	ANAIIS – Ciências Sociais Aplicadas	O método científico indutivo. O nível de pesquisa foi à descritiva, quanto ao delineamento à pesquisa foi classificada como um levantamento ou survey. O instrumento de coleta de dados foi o questionário realizado no mês de março de 2020	Os resultados identificam que o perfil prevaemente entre os correntistas foi o conservador, possuindo pouco conhecimento sobre investimentos, sugerindo que os poucos que investem, preferem não arriscar muito, costumando investir em curto e médio prazo, investindo em caderneta de poupança e Certificados de Depósito Bancário somente para ter uma renda extra.
----	---	--	-------------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 6 traz informações sobre o título da obra, objetivos, nome da revista em que foram publicadas, métodos utilizados e resultados obtidos com os estudos. A maioria das publicações abarcam o período de 2020 a 2022 e foram feitos em conjunto com outros autores. Apenas duas publicações foram feitas individualmente, sendo que em termos de objetivos, quase todos buscam analisar a evolução do mercado de capitais nos últimos anos, perfil dos investidores e fatores que impulsionaram o crescimento do mercado de capitais.

Das obras citadas no Quadro 6 é preciso chamar a atenção para o estudo feito por Cruz Neto et al., (2022), que analisa o mercado da Bolsa de Valores nos dias atuais, e quais seriam os motivos que levam os investidores a direcionar investimentos para áreas não tradicionais e com maior risco. A pesquisa de Raulino et al., (2022), também é interessante uma vez que converge a análise para as decisões de investimentos de pessoas que não possui muito capital para investir, mas que estão tendo uma importância na expansão dos investimentos na Bolsa de valores. Já no estudo de Sperandio et al., (2022), os autores buscam esclarecer quais seriam os

fatores que estão impactando em mudanças nos investimentos, sendo claro que as incertezas e o desejo de melhorar a vida financeira, de rentabilidade estão no cerne desta questão.

Quadro 7: Perfil dos investidores na Bolsa de Valores

Sexo	77% é homem, porém a participação feminina vem aumentando nos últimos anos
Idade média	Idade média 32 anos
Educação	Ensino médio e superior
Renda média	Aproximadamente R\$ 5.000,00

Fonte: Adaptado da Abima (2024)

No Quadro 7, cujos dados foram obtidos juntos a Abima (2024), foi constatada uma mudança no perfil dos investidores nos últimos anos. A participação feminina aumentou, mas os homens ainda são maioria, a renda média é em torno de três salários mínimos e meio, com razoável grau de instrução da população e média de idade na casa dos 30 anos.

Tabela 8: Fatores que impulsionam o crescimento do mercado de capitais e os investimentos na Bolsa de Valores

Fonte de renda extra
Orçamento pessoal
Metas de Investimento
Preservação e aumento do patrimônio

Fonte: elaboração própria

Na Quadro 8, os artigos analisados em sua maioria (85%) afirmam que os fatores que impulsionaram o mercado de capitais nos últimos anos se relacionam com a necessidade de renda extra, orçamento pessoal, metas de investimento, as incertezas do mercado e também a necessidade de preservação do patrimônio (Oliveira, 2023).

Oportuno esclarecer que alguns estudos chamam a atenção para o fato que a pandemia do Covid-19 também foi relevante para o aumento de investidores e investimentos no mercado de capitais, frente as incertezas na economia nacional e global. (Raulino, 2022; Cruz neto et al., 2022).

Quadro 9: Mudanças de hábitos financeiros dos brasileiros

Reserva de emergência
Diversificar investimentos
Reserva econômica para o futuro
Diversificação de ativos
Planejamento financeiro de longo prazo

Fonte: Elaboração própria

Acerca das mudanças nos hábitos financeiros dos consumidores, relatadas na Tabela 9, observou-se que de fato existe correspondência nos estudos analisados, ou seja, a maioria (90%) afirma que essas mudanças estão relacionadas com a necessidade de se ter uma reserva de emergência, com a diversificação de investimentos, uma vez que a oferta de produtos também cresce a cada ano, uma reserva econômica para o futuro, a busca de diversificação de ativos e também o planejamento financeiro a longo prazo. (Raulino, 2022)

Quadro 10: Principais produtos de investimento no mercado de capitais

Ações na Bolsa de valores	2%
Moedas digitais/criptomoedas	2%
Caderneta de Poupança	23%
Títulos públicos	2%
Títulos privados	2%
Fundos de investimento	3%

Fonte: Adaptado de Oliveira (2023)

Já na Quadro 10 observou-se que os produtos mais procurados para investimentos são a caderneta de poupança (23%) e os fundos de investimento (3%). Já os investimentos que implicam em um risco maior apresentam menor percentual de crescimento. Entretanto, como já dito anteriormente esse cenário vem sendo alterado pelo interesse crescente dos investidores na Bolsa de Valores. (Oliveira, 2023).

CONCLUSÃO

Com base neste estudo de revisão bibliográfica, cuja problemática foi de investigar se ocorreu mudanças nos hábitos financeiros dos brasileiros e os fatores que impulsionaram o crescimento do mercado de capitais, as conclusões foram as que se seguem.

Primeiramente, é preciso reforçar o entendimento que, desde meados da década de 1960 tem sido feitos esforços no sentido de fortalecer o mercado de capitais no Brasil, sendo que a reforma efetuada no sistema financeiro, juntamente com as leis publicadas posteriormente, com destaque para as Lei nº 6.404/76, que regulamentou as Sociedades Anônimas no Brasil e a Lei nº 6.385/76, que criou a Comissão de Valores Imobiliários, bem como a Lei que criou o mercado novo em 2001, foram fundamentais para impulsionar o crescimento do mercado de capitais no Brasil.

Além da edição das leis, de novas mudanças efetuadas no mercado financeiro e de capitais com o processo de democratização do país a partir de 1988, os avanços tecnológicos, a globalização da economia e adequações na taxa de juros ao longo do tempo, também foram fatores determinantes para a evolução, consolidação e crescimento do mercado de capitais no Brasil.

As políticas econômicas implantadas nas três últimas décadas, o controle da inflação inercial com o Plano Real e maior estabilidade econômica e o papel dos órgãos reguladores do mercado de capitais auxiliaram na maior transparência e segurança nos investimentos, o que tem sido positivo para chamar a atenção dos investidores externos, e da população brasileira em investir no mercado de capitais.

Acerca de ter ou não havido mudanças nos hábitos financeiros dos brasileiros, observou-se que de fato a procura por produtos bancários e específicos do mercado de capitais (bolsa de valores, mercado imobiliário, dentre outros), tem sido observado um crescimento dos investimentos, seja pela maior transparência e solidez do mercado de capitais, ou pela conscientização da população para o desenvolvimento de uma mentalidade voltada para a educação financeira.

Nesse sentido, a preocupação em poupar e investir em produtos com maior retorno financeiro é um dos fatores principais para a alteração dos hábitos financeiros nos últimos anos, em especial com o advento da Pandemia do Covid-19, que evidenciou a importância de ser ter uma reserva de capital para situações inesperadas e que tiveram impactos significativos em termos globais.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, G.H.O.; Brasil Júnior, II. Investimentos e mercado de capitais: uma análise acerca das diretrizes curriculares do MEC para os Cursos de Administração. **Qualia: a ciência em movimento**, v.6, n.1, jan.-jul. 2020, p.23-49.
- Araújo, F.B.B.; Rogers, P.; Peixoto, F.M.; Roger, D. Diversificação de ativos, bem estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil. **Revista de Contabilidade e Finanças** 33 (90), 2022.
- Amorim, D.F.B. **Aspectos históricos do mercado de capitais: a evolução do mercado financeiro no mundo e no Brasil sob a perspectiva institucional, estrutural e funcional.** Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_mercado_de_capitais.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.
- Anbima, **Os impactos positivos do Mercado de Capitais na economia brasileira.** Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/F1/A5/CA/92/5DC46810D74C1468B82BA2A8/PAPER%20MERCADO%20FINANCEIRO%20E%20DE%20CAPITAIS%20DIGITAL_final.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.
- Anbima, **Impactos socioeconômicos do fortalecimento do mercado de capitais no Brasil.** Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/1A/D4/9B/D8/1845661086B1AE5678A80AC2/ImpactoSocio_ANBIMA_AccentureVF.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.
- Brandão, I.F. Análise da literatura empírica sobre estrutura de propriedade no mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 27-50, jan./abr. 2022.
- Cruz Neto, D.S.; Ferreira, A.S.; Mascarenhas, C.C.; May, AM.; Vassão, T.C.; Martins, E. A Bolsa de Valores e os investidores nos tempos atuais. **Revista Gestão em Foco - Edição nº 14 – Ano: 2022.**
- Gil, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Oliveira, B. **Qual o perfil de quem investe em Bolsa de Valores em 2023?** Disponível em: <https://medium.com/finan%C3%A7as-tecnologia/qual-o-perfil-de-quem-investe-em-bolsa-de-valores-no-brasil-em-2023-ebc3c024c638>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- Paiva, R. T., Silva, H. A., Souza, J. C. M. de ., Novôa, N. F., & Pereira, C. M. M. de A. (2020). O perfil do investidor individual no mercado financeiro. **Revista Vianna Sapiens**, 11(2), 30.
- Pereira, JG.; Arriscado, HJ. Mercado de capitais: a história do Brasil. **UNISANTA Business and Management** Vol. 4 nº1 (2021).

Randi, BR.; Bissani, N.; Anschau, C.T.; Bianchet, T.D.S.A. Nível de conhecimento sobre investimento: uma análise da percepção dos correntistas de instituições financeiras. **Anais – Ciências Sociais Aplicadas**, V.7, nº1 -2020.

Raulino, M.C.; Mendes, A.; Cipriano, A.; Silva, S.; Rogério, J.L. Os fatores determinantes para a entrada dos pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, 2022, v.14.

Sperandio, C.; Almeida, D.; Mariano, R; Nóia, P. **Mudanças no cenário de investimento brasileiro**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/mudancas-no-cenario-de-investimento-brasileiro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Tomazette, M. **Curso de Direito Empresarial: V.1 Teoria Geral e Direito Societário**. São Paulo: Saraiva, 2019.

Trubek, DM., Vieira, JHG., SÁ, PF. **Direito, Planejamento e Desenvolvimento do Mercado de Capitais Brasileiro** (1965-1970). 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.